

# CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO

## UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

### Atividade Interdisciplinar nº 6

#### Geografia, História, Português e TCEM

Querid@ alun@, desejamos que você e sua família estejam bem. Estamos saudosos e ansiosos por encontrar você e seus colegas em reuniões virtuais, pelo Google Meet. A próxima Roda de Conversa será no dia 07 de dezembro, às 18h15, pelo link: <https://meet.google.com/rjt-wvvg-wyq>. Esperamos que você atenda ao nosso convite e participe. Na segunda escala, as disciplinas de Língua Portuguesa, História, Geografia e TCEM continuarão a trabalhar de modo interdisciplinar.

O tema escolhido para orientar as atividades desta vez é “Revolta das Vacinas”, considerando sua importância para as disciplinas envolvidas, para a sociedade contemporânea e, em especial, para nós, brasileiros, com eleições marcadas para este ano. Neste sentido, você deverá ler os textos desta coletânea, que abordam a democracia a partir de diferentes olhares e perspectivas, para, em seguida, escolher uma das propostas, elaborar e enviar a sua resposta pelo e-mail: [lanotcemcepae@gmail.com](mailto:lanotcemcepae@gmail.com). Abraço fraterno. Professor@s Vivianne, Glauco, Giovanna e Deise.

#### TEXTO 01 – CITAÇÕES

- Os Bestializados: O Rio de Janeiro e a República que não foi, de José Murilo de Carvalho (1999)
  - a) “Logo a seguir, voltou-se para a peste bubônica, cujo combate exigia a exterminação de ratos e pulgas e a limpeza e desinfecção das ruas e casas. O trabalho começou em abril de 1903. Brigadas sanitárias, compostas de um chefe, cinco guardas, mata-mosquitos e operários da limpeza pública, percorriam ruas e visitavam casas, desinfectando, limpando, exigindo reformas, interditando prédios, removendo doentes. Os alvos preferidos das visitas eram, naturalmente, as áreas mais pobres e de maior densidade demográfica.” (p.94)
  - b) “Mas o que mais tenha atingido a população foi o tom moralista emprestado à campanha, já visível no discurso de Vicente de Souza no dia 5 de novembro [1904]. Buscou-se então explorar a ideia da invasão do lar e da ofensa à honra do chefe de família ausente ao se obrigarem suas filhas e mulher a se desnudarem

perante estranhos. [...] Mais ainda, a propaganda enveredou por uma autêntica escalada ‘erótico-anatômica’ à brasileira. A vacina era aplicada nos braços com a ajuda de uma lanceta. Barbosa Lima começou a enfatizar a possibilidade de comício e incitadores da revolta foram mais longe. Segundo depoimento a O Paiz [jornal da época], os líderes da revolta espalhavam agentes pelos centros populares com o fim de salientarem os perigos da vacina e dizerem que seria aplicada nas coxas das mulheres e filhas, junto à virilha.” (p.131 - 132)

- c) “Para os membros da elite, os valores eram os princípios liberais de liberdade individual e de um governo não-intervencionista.” (p. 136)
- d) “O inimigo não era a vacina em si mas o governo, em particular as forças de repressão do governo. Ao decretar a obrigatoriedade da vacina pela maneira como o fizera, o governo violava o domínio sagrado da liberdade individual e da honra pessoal. A ação do governo significava tentativa de invasão do espaço até então poupado pela ação pública.” (p.136)

**Fonte:** CARVALHO, José Murilo de. *Cidadãos ativos: A Revolta da Vacina*. In: \_\_\_\_\_ Os Bestializados: O Rio de Janeiro e a República que não foi. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. p. 94 – 136.

- *A Revolta da Vacina: mentes insanas em corpos rebeldes*, de Nicolau Sevcenko. (2013)

- a) “Os interlocutores da oposição, enraivecidos, respondiam ao governo que, no caso da lei brasileira, os métodos de execução do decreto de vacinação eram truculentos, os soros e sobretudo os aplicadores pouco confiáveis, e os funcionários, enfermeiros, fiscais e policiais encarregados da campanha manifestavam instintos brutais e moralidade discutível.” (p.10)
- b) “Os opositores diziam ainda mais: se o governo acreditava plenamente na vacina, então que deixasse a cada consciência a liberdade de decidir pela sua aplicação, podendo, até mesmo, escolher as condições que melhor lhe conviessem para recebe-la. Obstavam, enfim, não contra a vacina, cuja utilidade reconheciam, mas contra as condições da sua aplicação e acima de tudo contra o caráter compulsório da lei.” (p.11)

**Fonte:** SEVCENKO, Nicolau. *O motim popular: ímpeto*. In: \_\_\_\_\_ A Revolta da Vacina: mentes insanas em corpos rebeldes. São Paulo: Cosac Naify, 2013. p. 10 - 11. Acesso em: <https://lelivros.love/book/baixar-livro-a-revolta-da-vacina-nicolau-sevcenko-em-pdf-epub-e-mobi-ou-ler-online/>

## **TEXTO 02 – RELATO**

Neste núcleo estudaremos de que maneira o Estado agia para com a população na aplicação da lei obrigatória da vacina contra a varíola e de que maneira a atitude do Estado influenciou a visão da população sobre o evento. Portanto, seguiremos com mais dois documentos, o primeiro é um trecho retirado do livro “A Revolta da Vacina: mentes insanas em corpos rebeldes”, de Nicolau Sevcenko, e no segundo documento trouxemos uma charge produzida durante a Revolta da Vacina, publicada no periódico “Revista da Semana”.

Para que entendamos sobre esse núcleo é importante conhecer uma personagem muito importante no período e que teria escrito a lei dando a obrigatoriedade da vacina contra a varíola, essa pessoa seria Oswaldo Cruz. O médico e cientista Oswaldo Gonçalves Cruz nasceu em São Luís do Paraitinga (SP) em agosto de 1872, graduou-se na faculdade de medicina do Rio de Janeiro, em 1892. Em 1897, Oswaldo Cruz viajou para Paris, onde permaneceu por dois anos estudando microbiologia e medicina legal. Retornando da França, o médico reassumiu o cargo na Policlínica Geral e passou a estudar a mortandade dos ratos que gerou surto de peste bubônica em Santos. De volta ao Rio de Janeiro, assumiu a direção técnica do Instituto Soroterápico Federal (fundada em 1900). Ao combater a febre amarela, na mesma época, Oswaldo Cruz enfrentou vários problemas. Grande parte dos médicos e da população acreditava que a doença era transmitida pelo contato com as roupas, o suor, o sangue e as secreções de doentes. No entanto, Oswaldo Cruz acreditava em uma nova teoria: o transmissor da febre amarela era um mosquito. Assim, suspendeu as desinfecções – método tradicional no combate à moléstia – e implantou medidas sanitárias com brigadas que percorreram casas, jardins, quintais e ruas, para eliminar focos de insetos. O que gerou grande revolta da população, pois essa defendia os seus direitos privados que foram, em certo ponto, ignorados ou subtraídos pela forma de higienização adotada por Oswaldo Cruz, o que culminou, assim, na revolta de 1904.

Em 1904, a oposição a Oswaldo Cruz atingiu seu ápice. Com o recrudescimento dos surtos de varíola, o sanitarista tentou promover a vacinação em massa da população. Os jornais lançaram uma campanha contra a medida. O congresso protestou e foi organizada a Liga contra a vacinação obrigatória. No dia 13 de novembro, estourou a rebelião popular e, no dia 14, a Escola Militar da Praia Vermelha se levantou. O Governo derrotou a rebelião, que durou uma semana, mas suspendeu a obrigatoriedade da vacina. Mesmo assim, em 1907, a febre amarela estava erradicada do Rio de Janeiro. Em 1908, em uma nova epidemia de varíola, a própria população procurou os postos de vacinação.

**Fonte:** (Informações extraídas da página oficial da fundação Oswaldo Cruz. Link de acesso: <https://portal.fiocruz.br/trajetoria-do-medico-dedicado-ciencia>)\*: as informações entre colchetes [] não estão na referida página.

## TEXTO 03 – CRÔNICAS

### Crônicas Cariocas: revolta da vacina

Por **Felipe Lucena** -5 de fevereiro de 2018

Decidi me vacinar contra febre amarela. Não estava muito interessado em receber a picada, mas considerei alguns pontos e fui. Os surtos da doença são frequentes, devo viajar para o interior de São Paulo nos próximos dias e como ainda era a dose para a vida toda, tomei meu lugar na fila para tomar a vacina. Ah, as filas... essas reuniões de pessoas deveriam ser estudadas. De verdade. É possível descobrir muito sobre uma população somente observando suas filas.

No local onde tomei a vacina foram distribuídas 250 senhas. Meu número foi 133. Fiquei à frente de muita gente, mas vale o destaque para uma família, que, por sua vez, estava exatamente à frente de um casal de idosos.

A família era composta pelo pai – um homem com atmosfera neutra, com cara de nada -, mãe (uma loira jovem) e dois bebês gêmeos e pequenos com, aparentemente, bem menos de um ano de idade. Isso até chegar o restante dos parentes.

Quando o Sol já estava furando a cabeça de todos os presentes na fila, chegaram mais dois casais, um deles com mais uma criança (essa de uns quatro anos de idade) e se juntaram à mulher loira, ao homem com cara de nada e a sua dupla de pequenos gêmeos.

Isso foi a gota de suor, digo, d'água, para o idoso, que tinha pinta de militar aposentado, e estava atrás deles na fila.

O senhor se aproximou da família crescente e reclamou da agulhada deram na fila. O homem com cara de nada disse que só iria vacinar as crianças, que ele e sua esposa não tomariam a vacina, por isso não teria problema os casais recém-chegados e a outra criança ficarem no lugar. Isso foi na fila para a fila, antes da distribuição das senhas.

O idoso com pinta de militar aposentado não reagiu bem ao argumento do homem com cara de nada. Cobrou ordem. Disse que não era assim que as coisas deveriam ser. No calor do momento, a esposa do idoso desejou que toda a família-fura-fila pegasse febre amarela. Haja mosquito. Afinal, era muita gente.

Assustada, a mulher loira, esposa do homem com cara de nada, começou a fazer uma oração na direção da senhora do coroa com cara de militar aposentado. Ela desejava luz à mulher. A senhora, por sua vez, disse que não precisava de luz coisa nenhuma, pois seu deus e seus orixás já davam isso para ela.

A discussão foi ficando calorosa (independentemente do Sol) e ambos os lados se definiam o tempo todo como “pessoas de bem”, que tinham seus direitos.

Quando a agente de saúde começou a distribuir as senhas, ela recomendou que idosos e crianças com menos de nove meses de idade deveriam evitar a vacina. Justamente os grupos nos quais os brigões da fila de se encaixam.

Ainda assim, eles pegaram os números e ficaram para se vacinar. Como eu estava na frente deles, me vacinei antes e não vi se eles conseguiram a vacinação. Até considerei ficar para saber o fim da história, mas tinha um compromisso.

Antes de eu entrar na sala para entrar na agulha, saiu um homem perguntando em tom sério e irritado para a enfermeira se ele havia mesmo sido vacinado, pois ele não estava olhando na hora da aplicação e não sentiu nada. Uma médica que estava lá entrevistou e garantiu que sim, que ele havia tomado a vacina. Ele saiu da sala ainda com expressão de quem não estava acreditando muito na história.

Falando em história, em 1904, na cidade do Rio de Janeiro, a população se revoltou por conta de uma campanha de vacinação obrigatória. Foi a Revolta da Vacina. Agora, a briga é para se vacinar. Até quando não é recomendado. Será que evoluímos? Sei lá.

## **Três micro-crônicas do livro Pandora Pandêmica**

(Editora Córrego e Editora Igrakniga, 2020) de Glauco Gonçalves

### **a) Realidade de exceção permanente**

**/micro crônica, n.1**

O menino de 4 anos pergunta pra mãe o que é abraço.

A mãe explica que há cinco anos atrás quando as pessoas se gostavam elas se abraçavam.

O menino gargalhou e disse: "vou poder abraçar alguém um dia?"

E a mãe responde: "assim que a vacina da Bayer estiver a venda e a gente conseguir dinheiro pra comprar".

### **b) Uma época que é um prazo**

**/micro crônica n.2**

Na sala virtual a professora de história explica que antes existia algo que chamávamos futuro. Ela reservará uma aula toda para este tema tão abstrato, de um passado tão remoto.

Explica aos alunos que antes os calendários eram anuais, e não quinzenais.

Escreve na lousa (que é uma tela dentro da tela): 365 dias era igual a um ano.

E que para cada cem anos dávamos o nome de século.

A única exceção foi o século XXI, que durou só vinte anos.

### **c) Imunização desumanizadora**

**/micro conto n.9**

Quando nós nos trancamos pela primeira vez sonhávamos com a imunidade.

Com ela achávamos que tudo voltaria ao que chamávamos de normal.

A cada nova comida transgênica que era lançada com substâncias que nos davam imunidade parecia que ir ao cinema ou ao bar seria de novo possível.

Arroz de microondas com vacina anti-viral.

Batatas congeladas com vitaminas a,b,c,d,e,f,g,h,i,j...

Carne vegetal com super proteínas que protegem.

Pizza pronta com anestésico e anticoagulante.

Suco com cálcio, ferro, fósforo, B1, B12 e todos os outros B's.

Finalmente a fusão total e final da indústria farmacêutica e alimentar aconteceu!

Comida-remédio!

Prazer e auto preservação ao alcance dos dentes.

No começo foi estranho pra mim ver a cidade ser feita só de supermercados e postos de gasolina. Eu achava a farmácia um lugar de encontro formidável.

As comidas de laboratório nos trouxeram a imunidade finalmente.

Mas não voltamos a ir ao cinema. Nem ao bar.

A imunização nos tornou hiper sensíveis ao contato com outras pessoas, com ambientes abertos e com qualquer fragmentos de natureza.

Agora, autoimunes a tudo, não podemos encostar em ninguém nem em nada.

E seguimos trancados em casa buscando alguma forma de voltar àquilo que um dia achamos ser a normalidade.

## TEXTO 04 – Charges e imagens.

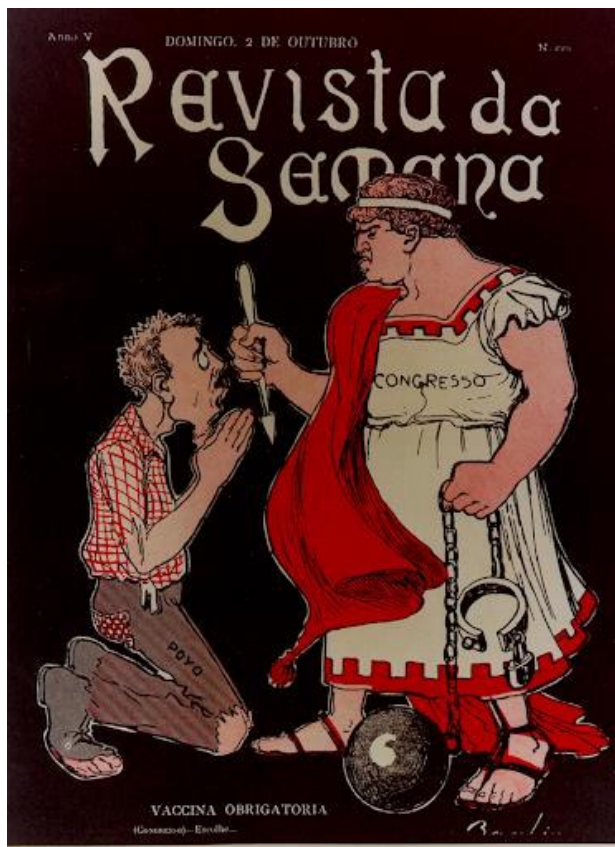
a) Fonte:

<file:///C:/Users/Dell/Desktop/Charge%20de%20Z%C3%A9%20Dasilva%20d%20e%20ste%20fim%20de%20semana%20VACINA.html>. Acesso em 16/11/2020



b) Fonte: PORTAL BNDIGITAL.BN.GOV.BR, Charge. Disponível:

[http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=025909\\_01&pasta=ano%20190&pesq=Vacina&pagfis=2530](http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=025909_01&pasta=ano%20190&pesq=Vacina&pagfis=2530). Acesso em 21/10/2020

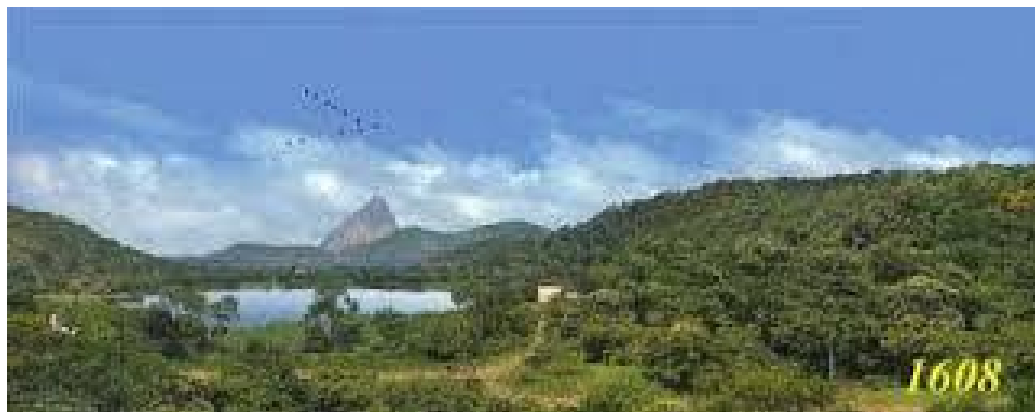


- c) **Fonte:** Desconhecido. [Oswaldo o esfolador, refere-se a Oswaldo Cruz] [images](#)  
(230x219) [gstatic.com](#) Acesso em: 10/11/2020





d) Sequência de imagens das transformações do espaço ao longo do tempo no Centro do Rio de Janeiro.





## SELECIONE E DESENVOLVA UMA ÚNICA PROPOSTA

**1ª Proposta** – De acordo com a contextualização sobre a Revolta da Vacina, leia atentamente as citações, referentes ao livro “Os Bestializados: O Rio de Janeiro e a República que não foi” e “Revolta da Vacina: mentes insanas em corpos rebeldes”, veja as charges e imagens e responda as questões a seguir:

1. Com base na leitura das citações de José Murilo de Carvalho, responda:
  - a) Qual teria sido o problema sobre a lei da vacina contra a varíola, de acordo com o historiador José Murilo de Carvalho?

- b) Qual seria a relação entre as **citações c e d**? De que forma a lei da vacina relaciona-se com a ideia de cidadania e liberdade que estaria em vigor no período?
2. Com base na **citação b** do texto “A Revolta da Vacina: mentes insanas em corpos rebeldes”, explique qual seria a visão dos opositores da vacina, segundo Nicolau Sevcenko.
3. Ao compararmos a leitura das **citações**, quais seriam os pontos em comum e os pontos diferentes na visão de Carvalho e de Sevcenko?
4. Responda às questões de acordo com a **citação b**, de José Murilo de Carvalho:
- a) Na citação é apresentado um personagem histórico, Vicente de Souza. Pesquise sobre ele e apresente sua relação com a Revolta da Vacina.
  - b) De acordo com o texto acima, levante hipóteses do motivo que, segundo Carvalho, levou a população a ir contra a vacina.
  - c) De que maneira o motivo representado acima afetava a população brasileira no período?
5. Leia atentamente à **citação a** de José Murilo de Carvalho e responda às questões abaixo:
- a) De acordo com a descrição de José Murilo de Carvalho, quais foram as áreas mais afetadas na cidade do Rio de Janeiro para a sua limpeza?
  - b) Levante hipóteses sobre o motivo pelo qual essas regiões foram as mais afetadas no combate da peste bubônica no Brasil.
  - c) O trabalho de limpeza pública, segundo a citação, era realizado por quais grupos?

Agora, após a elucidação sobre Oswaldo Cruz e a sua presença dentro da Revolta da Vacina (**texto 02**), observe as questões abaixo e as responda de acordo com a **citação a**, do texto de Nicolau Sevcenko, e as **imagens b e c**.

6. Com base na leitura da **citação a e b** do texto de Nicolau Sevcenko, responda:
- a) Segundo a **citação a**, quais eram as críticas feitas pela oposição às medidas e aos agentes do governo?
  - b) Segundo a **citação b**, os opositores não eram “contra a vacina, cuja utilidade reconheciam”. Explique por quais razões, então, se opuseram à vacinação, segundo Sevcenko?

7. De acordo com a **imagem b**, analise:

- a) Descreva detalhadamente (representações, vestimentas, expressões, gravuras, utensílios, ações etc.) os elementos que estão presentes na charge.
  - b) Levante hipóteses acerca do que o autor da charge buscou representar e quais foram suas intenções com a charge.
8. Com base na charge (**imagem c**) responda:
- a) Observe a charge e busque descrever com a maior riqueza de detalhes (representações, vestimentas, expressões, gravuras, utensílios, ações etc.) os elementos que estão em primeiro plano.
  - b) Levante hipóteses sobre qual seria a visão do chargista sobre a relação entre Oswaldo Cruz com o povo.
9. A partir da comparação dos dois documentos (**imagem b e c**), analise suas semelhanças e suas divergências.
10. Qual seria a semelhança entre a **citação a** de Nicolau Sevcenko, a **imagem b** e a **c**? Levante hipóteses sobre a maneira pela qual os documentos do período (**imagens b e c**) relacionam-se com a visão do historiador Sevcenko (**citação a e b**).
11. Tendo em vista a sequência de imagens (**item d**) sobre o Rio de Janeiro, faça uma pequena síntese das transformações que levaram à urbanização do centro da cidade do Rio de Janeiro.
12. A imagem do Largo da Carioca, no centro do Rio de Janeiro em 1910, evidencia um processo de adensamento urbano e de valorização do espaço da cidade como mercadoria. Como é possível relacionar a Revolta da Vacina com os processos de urbanização e de valorização do solo urbano como um objeto de valor não acessível a todos?

**Proposta 02** – A 3ª etapa da produção audiovisual no formato curta-metragem refere-se à filmagem e à edição do projeto que ficou definido pelo grupo. É, pois, o resultado das anteriores, ou seja, deve seguir os seguintes passos: 1ª etapa - apresentação da ideia, sua justificativa e os argumentos que sustentarão o roteiro; 2ª etapa - finalização do roteiro, detalhando cada cena, personagens e recursos cinematográficos.

- REVOLTA DA VACINA: Ditadura Sanitária e Eugenia | História do Brasil  
<https://www.youtube.com/watch?v=aQb2t0OzGts&feature=youtu.be>

**Proposta 03** – A partir da leitura dos textos e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um artigo de opinião em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “Vacinação no Brasil: porque eu acho que (não) deve ser obrigatória”. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Leia mais em: <https://veja.abril.com.br/saude/governo-federal-ignora-proposta-de-compra-de-vacina-da-pfizer/> Acesso em 26/11/2020.